

## PRIMEIRAS-DAMAS E FUNÇÕES SOCIAIS: AS RELAÇÕES ENTRE RELIGIÃO E CARIDADE NAS TRAJETÓRIAS DE ORSINA DA FONSECA E NAIR DE TEFFÉ NA PRIMEIRA REPÚBLICA

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER<sup>1</sup>; MÁRCIA JANETE ESPIG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bethaniawerner@hotmail.com](mailto:bethaniawerner@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcia.espig70@gmail.com](mailto:marcia.espig70@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em meio às articulações do Estado brasileiro e sua consolidação no início do período republicano, foram variadas as preocupações sociais de seus agentes, seja em relação ao contexto político, econômico, cultural ou social. Em relação a este último, destacam-se as práticas de filantropia e caridade, amalgamadas com as concepções de bem estar social e o “fazer o bem” ao próximo. No entanto, é comum que ambos os conceitos sejam utilizados enquanto sinônimos, sendo necessária sua diferenciação. A filantropia, por sua vez, pode ser compreendida enquanto “a laicização da caridade crista, ocorrida a partir do século XVIII [...] [onde] o socorro aos necessitados deixa de ser uma virtude cristã para ser uma virtude social” (SANGLARD, 2003, p. 1095). Já a caridade, por outro lado, possui um viés de “obra piedosa, [que] pressupõe a abdicação de toda vaidade de seu autor, propugnando o anonimato como valor máximo” (SANGLARD, 2003, p. 1096). Ou seja, ainda que ambas as práticas se voltem à preocupação com a pobreza, tais diferenciações são importantes para a compreensão das estruturas sociais e suas transformações em diferentes períodos históricos.

Nesse sentido, compreendemos que

Se, por um lado, os Estados foram efetivamente atores fundamentais e eficazes em promover a substituição da caridade por noções de civilidade e cidadania, por outro, o modelo pautado na participação das elites, em consonância com os novos significados de atuação – sem eliminar os antigos sentidos religiosos –, permaneceu personalista e localista, denunciando a íntima relação entre Estado e micropoderes que deu corpo às ações assistenciais. A formulação de políticas “públicas” levadas a cabo por indivíduos e/ ou instituições privadas foi elemento-chave na compreensão da gênese e na estruturação dos poderes políticos tanto em termos nacionais quanto locais. (SOUZA et al., 2019, p. 7)

Relacionados ao campo político, portanto, as práticas de assistência social foram tradicionalmente associadas às mulheres, evidenciando a participação política delas – quando existente – “comumente [enquanto] encarregadas de áreas como assistência social ou educação” (CONNEL, PEARSE, 2015, p. 31). Ou seja, orientadas pelo “ideário de caridade cristã de amor ao próximo, que tinham nas mulheres as suas principais praticantes” (SIMILI, 2008, p. 44), as práticas de caridade eram concebidas enquanto assuntos não pertencentes ao âmbito do Estado, tornando-se uma das esferas possíveis para a atuação feminina no campo político, especialmente no que diz respeito às funções sociais das primeiras damas.

Partindo dessas concepções é que se situa o presente recorte de pesquisa, o qual objetiva investigar a atuação política das primeiras damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé na Primeira República, entre os anos de 1910 e 1924. Em meio às análises que estão sendo realizadas no âmbito de minha pesquisa de mestrado no PPGH/UFPEL, foram identificadas aproximações na trajetória das personagens

com organizações e práticas de assistência social, as quais buscamos apresentar e discutir a fim de compreender as possibilidades de atuação política e as funções sociais exercidas pelas primeiras damas naquele período.

## 2. METODOLOGIA

Enquanto uma pesquisa em desenvolvimento, essa análise faz parte da investigação sobre as atuações políticas das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé durante a Primeira República (1910-1924). Entendemos que “certas questões não podem ser compreendidas ou visualizadas apenas em um tipo de documento” (VENDRAME, 2016, p. 32), utilizamos, por isso, diferentes conjuntos de fontes para localizar as personagens e suas relações sociais. Dentre os documentos encontram-se os discursos proferidos nas sessões do Senado entre os anos de 1910 e 1914 e alguns jornais da imprensa da capital federal à época, com o objetivo de observar como as ações e as condutas das personagens eram descritas e julgadas pelos discursos predominantemente masculinos.

Disponíveis virtualmente, os Anais do Senado Federal estão reunidos em livros numerados de 1 a 6 entre 1910 e 1911 e em livros de 1 a 9 entre 1912 e 1914, por meio dos quais é possível realizar a leitura dos materiais integralmente. Já em relação à imprensa, estão sendo realizadas buscas na base de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, considerando “o nome enquanto objeto de estudo”, o qual pode permitir a realização de uma “contextualização social profunda e complexa da atuação de alguns dos sujeitos” (VENDRAME, 2016, p. 34).

Nesse sentido, considerando a realização de buscas nominais em fontes digitalizadas e os cuidados metodológicos necessários nesses casos, destacamos a importância de que “além da busca nominativa” também sejam investigados “os acervos completos dos periódicos” (BRASIL, NASCIMENTO, 2020, p. 212-213), permitindo uma leitura menos fragmentada das fontes. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática relacionada a história das primeiras damas no Brasil e, a partir disso, foi possível estabelecer alguns paralelos com outras trajetórias femininas e suas atuações políticas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender de maneira mais atenta a atuação política das duas primeiras damas que são objeto dessa pesquisa, foram encontradas algumas aproximações com as concepções de caridade, filantropia e a área da assistência social. Essas relações foram percebidas tanto em relação à aproximação de Orsina da Fonseca e Nair de Teffé com instituições religiosas quanto com a organização e a ocupação de cargos de liderança de grupos que promoviam festividades ou reuniões em prol de causas sociais.

Esses envolvimento podem ser observados quando da realização do festival de caridade “oferecido às crianças pobres do Rio de Janeiro, em homenagem a Pio X” (*O Paiz*, 16/09/1911, p. 5). Veiculado na imprensa carioca enquanto um grande festival, o mesmo havia sido “organizado por uma comissão de catholicas, composta das Sras. Hermes da Fonseca, Rivadavia Correia, Bento Ribeiro, Álvaro de Teffé, Chiquita Mello Mattos e Belizario Tavora e senhorita Maria Luiza Desray”, fazendo referência à participação de Orsina da Fonseca enquanto “presidente de honra da comissão” (*O Paiz*, 18/09/1911, p. 3). Sobre o mesmo festival, a imprensa destacou que “seis mil crianças foram ali contempladas; [...] Não houve uma só criança que não saísse do parque radiante, como radiantes estavam as

senhoras que dirigiam o festival” (*O Paiz*, 18/09/1911, p. 3). Ou seja, a partir desse episódio, como exemplo, é possível observar a aproximação da primeira-dama com a religião e as práticas de assistência social, principalmente em relação à infância.

Além disso, Orsina da Fonseca fazia parte do “Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia” no Rio de Janeiro, sendo esse descrito enquanto uma “importante aggremação da qual têm feito parte cerca de 600 senhoras da nossa mais elevada sociedade” (*O Paiz*, 21/09/1911, p. 6), o que permite situar a personagem em meio às elites da época e as redes de relações que eram mantidas por ela. Já em relação à religião, ambas as personagens estabeleceram relações com o “Centro Catholico”, Orsina da Fonseca enquanto integrante da associação, como mencionado anteriormente, e Nair de Teffé a partir da participação artística em apresentações e saraus literários organizados pela instituição (*O Imparcial*, 15/02/1913, p. 8; *Correio da Manhã*, 17/02/1913, p. 6).

Da mesma forma, a aproximação com o “Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia” foi observada na trajetória de Nair de Teffé quando da presença da primeira dama ao lado do Marechal Hermes da Fonseca em comemorações organizadas pelo Instituto (*O Paiz*, 15/07/1914, p. 7; *A Epoca*, 15/07/1914, p. 3), evidenciando o envolvimento e a importância do apoio do Marechal Hermes da Fonseca para essas instituições e suas ações sociais. Em um período posterior, no entanto, Nair apresentou maior protagonismo, como quando da sua atuação enquanto presidente da “Associação das Damas da Assistencia á Infância” (*O Paiz*, 02/12/1921, p. 7), revelando a manutenção de vínculos associados às práticas de assistência social, aspecto valorizado quando da formação de uma mulher da elite naquele período.

Nesse contexto, relações de influência também podem ser observadas. Ao direcionar uma mensagem à primeira dama Orsina da Fonseca, a comissão de damas zeladoras do “Asylo da Infancia Santa Rita de Cassia” descreveu que:

Assim é que, cheios de fé, e em nome das classes pobres, os abaixo assignados se dirigem a V. Ex., assim fazendo, se dirigem a mais alta mulher brasileira, se dirigem a uma mãe, que, certo, possuidora de um coração magnanimo, não deixará de acolher o appello e somente vos pede, com os vossos carinhos de obter de vosso honrado esposo, o Exmo. Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, digno presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, a cessão de um qualquer proprio nacional, ou um beneficio, afim de ser immediatamente transformada em realidade o que nestas linhas representam a idea de distribuir carinhos e cuidados á infancia e o futuro da nossa extremosa e grande Patria. (*O Paiz*, 11/06/1911, p. 6)

Ou seja, a representação materna descrita no discurso veiculado pelo jornal e direcionado à Orsina da Fonseca reflete ideais naturalizados às mulheres do período, os quais associavam-se ao assistencialismo e à atenção aos grupos desassistidos pelo Estado. Por outro lado, a partir da mesma mensagem podem ser investigadas possíveis influências da primeira dama na política nacional. A atuação política dessas mulheres enquanto primeiras damas, portanto, foi atravessada pela prática da filantropia e pelas relações entre a pobreza e a assistência, consideradas uma das “formas de legitimação das elites de diferentes países do Ocidente desde pelo menos o século XV” (SANGLARD, LOPES, 2018, p. 281) e por meio da qual as mulheres desses grupos colocaram-se cada vez mais no âmbito público e político.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o objetivo de analisar as trajetórias políticas das primeiras damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé na Primeira República, essa comunicação buscou apresentar brevemente alguns resultados de pesquisa que relacionam ambas as mulheres às ações de caridade e práticas assistencialistas durante o período. Tais relações podem ser observadas como espaços de atuação política possível às primeiras damas, destacando o cuidado para com o outro enquanto algo supostamente natural às mulheres. Além disso, considerando que “Na literatura histórica, os anos 1930 aparecem como marcadores no que tange ao tratamento dispensado pelo Estado e pela sociedade à questão social” (SIMILI, 2008, p. 82) buscamos demonstrar que é possível verificar, ainda antes desse período, que a questão social e as práticas de assistência já faziam parte da organização social das elites brasileiras, possuindo dentre suas representantes as primeiras damas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol 33, nº 69, p. 196-219, Janeiro-Abril 2020.

CONNELL, R; PEARSE, R. A questão do gênero. In: CONNELL, R; PEARSE, R. (org.) **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015, p. 29-50.

SANGLARD, G. Filantropia e assistencialismo no Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol. 10(3), p. 1095-1098, set-dez. 2003.

SANGLARD, G; LOPES, M. A. Pobreza e assistência: debates historiográficos. **Tempo**. Niterói, vol. 24, n.2, p. 280-284, maio/ago. 2018.

SIMILI, I. G. **Mulher e política: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945)**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SOUZA, C. M. C. de. et al. Carta dos editores convidados. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol. 26, supl. p. 7-12, dez. 2019.

VENDRAME, M. I. **O poder na aldeia: Redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre os camponeses italianos (Brasil-Itália)**. Coleção ANPUH/RS, São Leopoldo: Oikos, 2016.

### Hemeroteca Digital Brasileira

*A Epoca*, Rio de Janeiro, 15 de julho de 1914, p. 3

*Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1913, p. 6.

*O Imparcial*, Rio de Janeiro, 15 de fevereiro 1913, p. 8.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1911, p. 5.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1911, p. 3.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1911, p. 6.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 11 de junho de 1911, p. 6.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 15 de julho de 1914, p. 7.

*O Paiz*, Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 1921, p. 7.